

# SUICÍDIO DOS PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA ASSOCIADO ÀS ALTAS TAXAS DE SÍNDROME DE BURNOUT – REVISÃO DE LITERATURA

Pesquisadores: DORIGON, Jardel\*

FILLIPIAKI, Camila Karen\*\*

BERMUDES, Débora Franchin\*\*\*

SAVARIS, Camila Baretta\*\*\*\*

ROSSA, Lucilene\*\*\*\*\*

GARRASTAZU, Marta Diogo\*\*\*\*\*

Curso: Odontologia

Área do conhecimento: Área das Ciências da Vida

## RESUMO

Uma vida profissional saudável está diretamente relacionada a uma vida interpessoal, social e pessoal. Vários fatores fazem com que o indivíduo se sinta pleno em seu trabalho. Reconhecimento profissional, remuneração satisfatória e bom vínculo com os pacientes são alguns dos itens que tornam o trabalho do cirurgião-dentista mais agradável e o fazem ter um cotidiano clínico mais tenebroso. Atualmente, com o mercado de trabalho cada vez mais competitivo, a busca incessante por atualização científica e o desgaste profissional pelas extensas horas de labor elevam o nível de estresse dos profissionais, dificultando a manutenção da conhecida realização profissional. A síndrome de *Burnout* atinge muitos trabalhadores em todas as áreas de atuação, incluindo estudantes. Essa síndrome é subdividida em níveis e pode chegar ao extremo e levar o cirurgião-dentista a pensamentos de suicídio, tornando-se um problema de saúde pública. Alguns estudos afirmam que essa profissão possui um dos maiores índices de suicídio quando comparada a outras atividades. O presente estudo foi realizado por meio de revisão de literatura com pesquisa nas plataformas de pesquisa da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e PubMed. O objetivo foi elucidar sobre a síndrome de *Burnout* associada aos casos de suicídio de cirurgiões-dentistas. Com o levantamento observou-se a necessidade de práticas que constituam um dia a dia mais benéfico para o profissional. Contudo, ainda são necessárias mais pesquisas voltadas diretamente ao profissional de saúde bucal e aos índices de suicídio no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: Suicídio. Odontologia. Saúde pública. Estresse. *Burnout*.

---

\* jardel.dorigon@gmail.com

\*\* kammyfillipiaki@yahoo.com.br

\*\*\* deborafranchini15@yahoo.com.br

\*\*\*\* ca\_savaris@hotmail.com

\*\*\*\*\* rossaluci@yahoo.com.br

\*\*\*\*\* marta.frey@unoesc.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o profissional de odontologia tem encontrado grandes dificuldades para se manter realizado dentro do mercado de trabalho. A desvalorização profissional associada à grande dificuldade de gerenciar a clínica sozinho, a busca excessiva por atualizações, cargas horárias extensas e a dificuldade de relação interpessoal com os pacientes trazem certas frustrações e levam ao esgotamento.

Esse esgotamento tanto do profissional quanto do estudante os insere em um cenário desesperador. Todo esse estresse, associado a outros fatores, leva à Síndrome de *Burnout*, que é descrita como um processo de enfraquecimento decorrente de um período prolongado de estresse profissional. Sendo uma resposta à tensão crônica no trabalho, gerada a partir do contato direto e excessivo com outras pessoas, em razão da tensão emocional constante, atenção concentrada e grande responsabilidade profissional.

No presente estudo teve-se por objetivo fazer uma revisão de literatura elucidando a relação entre a Síndrome de *Burnout* associada aos casos de suicídio de cirurgiões dentistas.

## 2 METODOLOGIA

O trabalho foi realizado por meio de pesquisa de artigos relacionados nas plataformas de Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e PubMed. As palavras chaves foram: *Burnout*, *syndrome*, Síndrome de *Burnout* e odontologia.

## 3 REVISÃO DE LITERATURA

A Síndrome de *Burnout* tem sido vista como um problema social de grande significância e complexidade. As principais sintomatologias que caracterizam a doença são divididas em físicas, comportamentais, psíquicas e defensivas (BENEVIDES-PERERIA, 2002). O nível de estresse fica subdividido onde no seu maior estágio leva o indivíduo a associar o suicídio como única alternativa para resolução de seus problemas.

Maslach e Jackson (1981) definem a Síndrome de *Burnout* vinda do meio laboral como cronificação do estresse ocupacional, falhando aos métodos de enfrentamento e levando suas consequências nos aspectos trabalhista, familiar, social e individual.

*Burnout* é uma palavra inglesa que pode ser traduzida como “queima após desgaste”. O termo pode ser usado metaforicamente para lucidar sobre a exaustão e o desgaste do trabalhador em sua rotina diária após excessivo uso de energia ou força (SCHAUFELI; BUUNK, 2003).

Quanto maior for o desgaste emocional e piores as condições de trabalho e a relação entre os profissionais que trabalham no mesmo ambiente, mais propício o indivíduo fica a apresentar os sintomas característicos da síndrome. Além disso, a diminuição da realização profissional apresenta maior influência nos resultados finais (LACERDA et al., 2016).

Soares et al. (2011), em seu estudo analisando o estresse ocupacional e a Síndrome de *Burnout* em profissionais da estratégia da saúde da família em Maceió, AL, constataram que 55,17% dos profissionais apresentavam algum nível de estresse. Dentro desse percentual, 20,67% estavam na linha de exaustão, último estágio do questionário, tornando os resultados alarmantes.

Inicialmente, a Síndrome era classificada apenas em profissões nas quais o contato com pessoas era frequente. Os profissionais de saúde são comumente afetados por esses sintomas por terem uma relação íntima com outras pessoas, sempre com o intuito de ajudar o próximo (DELGADO et al., 1993). Atualmente, ela se expandiu chegando a todas as profissões e inclusive atingindo os estudantes (SCHAUFELI; BUUNK, 2003).

Loretto, Martins e Abaytaguara (2011) ressaltam que a entrada dos estudantes nessa classificação se fez necessária pela mudança radical de hábitos. Após a experiência estressante do vestibular, novas responsabilidades, novos amigos, novo meio social e às vezes a mudança de cidade faz com que se crie um cenário no qual o medo, as angústias e a ansiedade aparecem implicando algum tipo de receio.

Isso se confirma na pesquisa de Zucoloto et al. (2014), em que estes verificaram maior prevalência de *Burnout* em estudantes de Odontologia (23,2%) seguidos por cirurgiões-dentistas do serviço público (10%) e por professores (4,29%).

Esse cenário é levado por três aspectos principais: exaustão emocional, caracterizada pela falta de energia e entusiasmo; despersonalização, caracterizada pelo aparecimento de um desequilíbrio emocional forte; e diminuição da realização pessoal no trabalho, caracterizada pela associação negativa do profissional pelo seu próprio trabalho (LAUTERT, 1997).

A formação do odontólogo é difícil, cansativa, exigente e com retorno financeiro e pessoal muitas vezes menor que a expectativa do estudante. A solidão do profissional que trabalha sozinho em consultório acaba, de certa forma, afastando-o do convívio social e levando-o a preocupações cada vez mais voltadas à vida laboral. A busca rotineira por atualização, novos materiais, administração do consultório, aparelhos e investimentos em geral gera uma frustração que pode ser progressiva (REGIS FILHO, 2004).

Regis Filho (2004) sugere técnicas e atitudes para a diminuição do nível de estresse na profissão: descansar com regularidade, planejamento diário, ter cuidado com a vida social, relaxar, tirar folgas ou férias, fazer exercícios físicos, ser realista, visitar o médico com assiduidade,

falar sobre os problemas pertinentes à profissão com outros profissionais e evitar fazer muitas mudanças de uma só vez.

O dentista que consegue reconhecer as dificuldades de relacionamento com os pacientes e outros profissionais que trabalham com ele, tem maiores chances de controlar o seu estresse ocupacional. Ficar atento aos sinais da Síndrome faz com que o profissional consiga evitá-la (ROJAS; MISRACHI, 2004).

Lang-Runtz (1984) confirmou que dentro da odontologia doenças coronarianas e pressão alta são 25% maiores, estresse é a maior ameaça para a saúde, assim como alto índice de alcoolismo e doenças emocionais estão em terceiro lugar; 70% dos dentistas morrem por doença cardiovascular, que é um dos mais altos índices de suicídio, chegando a um número comparado a uma turma de faculdade na América do Norte.

Nogueira, Bastos e Costa (2010) ressaltam os fatores diários de risco ocupacional dentro da odontologia: ruído, iluminação, risco químico, radiação, mercúrio, risco ergonômico, biológico, acidente de trabalho, além de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho.

Bourassa e Baylard (1994) avaliaram o índice de estresse de 1.332 dentistas de Quebec e identificaram que os principais fatores que levam ao aumento do estresse é a insatisfação do paciente pelo cuidado recebido e o tratamento de pacientes não colaborativos. Ainda, excluíram-se dois fatores que poderiam criar viés para a pesquisa, a idade do profissional e a experiência clínica, que de certa forma estão intimamente relacionadas.

Pereira, Cano e Miranda (2011), em seu estudo, compararam a taxa média de suicídio por ocupação e risco ocupacional no Brasil avaliando os dados do Sistema de Informação de Mortalidade, número de mortes por suicídios com base na Nona e Décima Classificação Internacional de Doenças (CID-9 e CID10) e em dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2006 a 2008. A profissão de cirurgião-dentista ficou em oitavo lugar, com um índice de suicídio de 5,59 e risco ocupacional de 1,19.

As taxas de suicídio de cirurgiões-dentistas são 80% maiores do que em outros grupos de profissionais. Isso se explica pelo isolamento profissional, difícil relação entre profissional e paciente, baixa valorização no mercado de trabalho e estresse do trabalho mecânico do dia a dia (PETERSEN; BURNETT 2008).

A Universidade de Wayne State (2001), na década de 1990 definiu as 13 profissões que possuíam grande potencial de levar indivíduos ao suicídio. Cirurgiões-dentistas ficaram no topo da lista, seguidos por atores e músicos, bailarinos, escritores, fotógrafos, pintores e escultores, médicos, entre outros.

Johnson (1979) relata que entre os anos 1959 e 1961 o índice de suicídios na Califórnia foi de 38 para cada 100.000 habitantes, enquanto a taxa de cirurgiões-dentistas elevou-se para 83 para cada 100.000 habitantes, ou seja, 2,18 vezes maior. O mesmo autor constatou que, entre

os anos 1968 e 1972, 2,03% dos dentistas que faleceram nos EUA eram suicidas, enquanto na população em geral, no mesmo período, a porcentagem era de 1,1%, ou seja, 1,84 vezes menor.

Por outro lado, um estudo da *American Dental Association* (1977) discorda dos números apresentados, afirmando que estes não foram significativos quando comparados aos índices de morte por suicídio da população em geral. Orner (1976), em seu estudo, atesta que 73% dentistas nos EUA vivem até os 64 anos e que não há causas específicas de morte, porém quando há ainda é menor do que a da população em geral.

#### 4 CONCLUSÃO

Os impactos causados pelo estresse no trabalho são alvos de estudos e investigações por todo o mundo; contudo, são necessárias mais pesquisas voltadas diretamente ao profissional de saúde bucal e aos índices de suicídio cometidos por estes. Essa análise proporcionaria melhoria à qualidade de vida dos profissionais, diminuindo, assim, os fatores estressantes dentro do ambiente clínico e proporcionando melhores condições físicas e mentais ao profissional da odontologia.

#### REFERÊNCIAS

- AMERICAN DENTAL ASSOCIATION. **Bureau of Public Information News Release**. Study of dentists suicide rates. School of Dentistry. Philadelphia: Temple University, 1977.
- BOURASSA, M.; BAYLARD J. F. Stress situations in dental practice. **Scientific Journal**, v. 1, i. 60, p. 65-71, 1994.
- DELGADO, A. C. et al. Revisión teórica del burnout – o desgaste profesional en trabajadores de la docencia. **Caesura**, v. 2, p. 47-65, 1993.
- JOHNSON, D. W. Causes of death among of licensed dentists in Ontario. **Ontario Dentist**, v. 1, i. 56, p. 13-15, 1979.
- LACERDA, R. B. et al. Contexto de trabalho e Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem da Estratégia Saúde da Família. **Cultura de Los Cuidados**, v. 1, n. 44, p. 91-100, 2016.
- LANG-RUNTZ, H. Stress in dentistry: it call kill you. **Journal Canadian Dental Association**, v. 1, i. 7, p. 539-541, 1984.
- LAUTERT, L. O desgaste profissional: revisão de literatura e implicações para a enfermeira. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 2, n. 18, p. 83-93, 1997.
- LORETTO, N. R. M.; MARTINS, I. A. de F.; ABAYTAÇUARA, M. M. F. Burnout em estudantes de odontologia: coorte comparativa de dois modelos curriculares. **Odontologia Clínico-científica**, Recife, v. 10, n. 2, p. 147-152, abr./jun. 2011.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The Measurement of Experienced Burnout. **Journal of Occupation Behavior**, v. 2, i. 2, p. 99-113, 1981.

NOGUEIRA, S. A.; BASTOS, L. F.; COSTA, I. do C. C. Riscos Ocupacionais em Odontologia: Revisão da Literatura. **Journal Of Health Sciences**, v. 12, n. 3, p. 11-19, 2010.

ORNER, G. **Mortality study of dentists**: final report. International Institute of Safety and Health. Philadelphia: Temple University, 1979.

PEREIRA, A. M. T. Benevides. **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. 3. ed. Casa do Psicólogo, 2010.

PEREIRA, T. G. S.; CANO, I.; MIRANDA, D. **Suicídio e Ocupação no Brasil**: um estudo comparado. Rio de Janeiro: Poster, 2011. 1 slide.

PETERSEN, M. R.; BURNETT, C. A. The suicide mortality of working physicians and dentists. **Occupational Medicine**, v. 58, n. 1, p. 25-29, 2008. Oxford University Press (OUP). doi: <http://dx.doi.org/10.1093/occmed/kqm117>.

REGIS FILHO, G. I. **Ergonomia Aplicada à Odontologia**: as doenças de caráter ocupacional e o Cirurgião-Dentista. Curitiba: Maio, 2004.

ROJAS, G.; MISRACHI, C. Impacto del Ejercicio Profesional en la Salud Mental del Odontólogo. **Revista Dental de Chile**, Chile, v. 95, n. 1, p. 38-40, 2004.

SCHAUFELI, W. B.; BUUNK, B. P. Burnout: An Overview of 25 Years of Research and Theorizing. In: SCHABRACQ, M. J.; WINNUST, J. A. M.; COOPER, C. L. (Ed.). **The Handbook of Work and Health Psychology**. 2. ed. John Wiley & Sons, 2004. cap. 19, p. 383-425.

SOARES, I. N. L. et al. Análise do estresse ocupacional e da síndrome de Burnout em profissionais da estratégia saúde da família no município de Maceió/AL. **Revista Semente**, v. 6, n. 6, p. 84-98, 2011.

WAYNE STATE UNIVERSITY. Occupation and Suicide. **Social Science Quarterly**, Washington, v. 82, i. 2, p. 384-396, Jun. 2001.

ZUCOLOTO, M. L. et al. Síndrome de Burnout em Cirurgiões-Dentistas com Diferentes Atuações Profissionais. **Psychology, Community & Health**, v. 32, n. 2, p. 62-72, 2014.